



**DEPARTAMENTO DE ENSINO INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM CIÊNCIAS  
MÉDICAS E DA SAÚDE  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

**ALDINA CHILOMBO DA SILVA**

**PROPOSTA PARA MITIGAÇÃO DA VENDA AMBULANTE DE  
MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

**CAÁLA 2024**

**ALDINA CHILOMBO DA SILVA**

**PROPOSTA PARA MITIGAÇÃO DA VENDA AMBULANTE DE  
MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Projecto de fim de curso sob a forma de (PFC: comuna) apresentação ao corpo de júri do Instituto Superior Politécnico da Caála para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Farmacêuticas.

**Orientador:** Prof. Justo Cassinda Victor dos Santos Msc.

**CAÁLA 2024**

## TERMO DE APROVAÇÃO

**AUTOR:** ALDINA CHILOMBO DA SILVA

**TÍTULO:** PROPOSTA PARA MITIGAÇÃO DA VENDA AMBULANTE DE  
MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DA CAÁLA

PROJECTO DE FINAL DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA  
EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DA  
CAÁLA.

DATA DE APROVAÇÃO \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PRESIDENTE DO CORPO DE JÚRI \_\_\_\_\_

1º AVALIADOR \_\_\_\_\_

2º AVALIADOR \_\_\_\_\_

SECRETÁRIO (A) \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho a minha querida Mãe.

## AGRADECIMENTOS

- Primeiramente agradeço a Deus todo poderoso, por ter me concedido esta graça.
- Aos meus pais em especial minha mãe, que teve a preferência de passar necessidades para investir na minha formação.
- Aos meus tios, em especial a Tia Mariana Pacheco que teve a iniciativa para que eu desse continuidade aos meus estudos.
- Aos meus colegas em especial o Sakuenda, Victorina, Ngalula e Kalufele.
- Ao meu Marido José Muteca.
- Ao meu tutor Dr Justo Cassinda dos Santos, por não poupar seus esforços em orientar-me.
- Aos professores do ISP- Caála pelo esforço e dedicação em transmitir-nos conhecimentos.
- Aos meus Filhos, irmãos, Familiares e a todos aqueles que me apoiam directa ou indirectamente.

## RESUMO

A venda ambulante no Município da caála representa um desafio para a saúde pública e a segurança dos consumidores. Este trabalho propõe uma abordagem para mitigar esse problema e garantir acesso adequado a medicamentos seguros e regulamentados. Do Objectivo deste trabalho é de desenvolver uma proposta eficaz para mitigar a venda ambulante de medicamentos no município da Caála, visando proteger a saúde dos consumidores e promover a regularização do comércio farmacêutico. Para o presente trabalho, adoptou-se a pesquisa exploratória e descritiva porque procurou-se entender as razões da venda ambulante dos medicamentos e analisar os aspectos relevantes das respostas dos instrumentos utilizado (questionário e entrevistas). Os resultados ilustraram que 60% dos participantes consideram o mercado da praça nova possui o maior índice da venda ambulante, 30% consideraram o mercado informal do corre-corre e 10% indicaram o mercado do Mangunbala, 79% dos participantes, consideram a facilidade de obtenção de lucro através da venda ilegal como sendo a principal causa da venda ambulante de medicamentos, 10% consideram a falta de acesso a medicamentos nas unidades de saúde, 5% Desconhecimento da população sobre os riscos dos medicamentos, 6% aumento de demanda por medicamentos devido a falta de políticas de saúde eficazes e verificou-se que 65% dos participantes consideram que o aumento da fiscalização e monitorização das práticas nas empresas manipuladoras de produtos farmacêutico como sendo a principal medida para mitigar a venda ambulante de medicamentos, 25% consideraram o incentivo da participação da sociedade civil na fiscalização e no controle das actividades das empresas e 10% consideraram a promoção de certificação de empresas que seguem práticas sustentáveis e responsáveis.

**Palavra-chaves:** Venda ambulante de medicamentos, regulação de medicamentos, Fiscalização sanitária, Mercado informal, Educação comunitária.

## ABSTRACT

Street vending in the Municipality of Caála poses a challenge to public health and consumer safety. This work proposes an approach to mitigate this issue and ensure adequate access to safe and regulated medications. The objective of this study is to develop an effective proposal to mitigate the street vending of medications in the Municipality of Caála, aiming to protect consumer health and promote the regularization of pharmaceutical commerce. For this study, exploratory and descriptive research was adopted because it sought to understand the reasons for the street vending of medications and analyze relevant aspects of the responses from the instruments used (questionnaires and interviews). The results illustrated that 60% of the participants consider the market at Praça Nova to have the highest incidence of street vending, 30% identified the informal market at Corre-Corre, and 10% indicated the Mangunbala market. Seventy-nine percent of participants believe that the ease of making a profit through illegal sales is the main cause of street vending of medications, 10% attribute it to lack of access to medications in health facilities, 5% to public ignorance about medication risks, and 6% to increased demand due to ineffective health policies. Furthermore, 65% of participants consider increased inspection and monitoring of practices in pharmaceutical companies as the primary measure to mitigate street vending of medications, 25% advocate for increased involvement of civil society in monitoring and controlling company activities, and 10% support the promotion of certification for companies adhering to sustainable and responsible practices.

**Keywords:** Street vending of medications, medication regulation, sanitary inspection, informal market, community education.

## **LISTA DE GRÁFICO**

Gráfico 1: Principais pontos da venda ambulante no Município da Caála.....	37
Gráfico 2: Causas da venda ambulante de medicamentos.....	38
Gráfico 3: Medidas de fiscalização e regulamentação para mitigar o problema.....	40
Gráfico 4 As campanhas de conscientização são importantes para contribuir na mitigação da venda ambulante de medicamentos no Município da Caála?.....	42

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Distribuição sociodemográfica da amostra.....	36
<b>Tabela 2</b> Distribuição da amostra face a participação no inquérito, sobre regulamentações, actuação pela equipe de fiscalização, aplicação de medidas disciplinares e melhoria do acesso aos serviços de saúde.....	38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**OMS**----- Organização Mundial da Saúde

**ANVISA**----- Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**ANGOP**----- Agência Nacional de Notícias de Angola

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
Descrição da situação problemática .....	14
Objectivos .....	14
Geral     14	
Específicos 14	
Contribuições do trabalho.....	15
<b>CAPÍTULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
1.1     Mercado Informal.....	16
1.1.1     O mercado informal em Angola .....	19
1.2     Conceito de medicamento .....	23
1.2.1     Tipos de medicamentos .....	24
1.3     Consequência do uso irracional de medicamentos.....	25
1.4     Comércio informal de medicamentos em Angola.....	27
1.5     Causas da venda ambulante de medicamentos no mercado informal Angolano .....	28
1.6     Consequências da venda ambulante de medicamentos no mercado informal Angolano .....	29
1.6.1     Uso irracional de medicamentos.....	29
1.6.2     Automedicação .....	30
1.7     Formas de mitigar a venda ambulante de medicamentos.....	31
1.7.1     Promoção do uso racional de medicamentos.....	31
1.7.2     Melhorar o sistema de gestão e controlo dos medicamentos e artigos médicos....	32
1.7.3     Capacitação de gestores .....	33
1.7.4     Sensibilização a população:.....	33
2 <b>CAPÍTULO II MATÉRIAS E MÉTODOS</b> .....	34
2.1     Descrição do local de estudo .....	34
2.2     População e amostra.....	34
2.3     Critérios de inclusão e exclusão .....	34
2.4     Metodologia e tipo de estudo .....	34
2.5     Recolha e análise de Dados:.....	35
2.5.1     Aspectos éticos .....	35
3 <b>CAPÍTULO III RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	36
3.1     Caracterização socio-academica e demografica dos participantes.....	36
4 <b>CAPÍTULO IV PROPOSTA DE SOLUÇÃO</b> .....	44
4.1     Caracterização da Proposta .....	44

4.1.1	Projecto de Farmácia Comunitária Integrada .....	44
4.1.2	Visão Geral do Projecto:.....	45
4.2	Objectivo da Proposta .....	46
4.3	Metodologia de Implementação .....	46
4.4	Resultados Esperados da Proposta .....	46
4.5	Estudos Preliminares de Viabilidade Financeira.....	47
	<b>CONCLUSÕES</b> .....	49
5	Bibliografia .....	50

## INTRODUÇÃO

A venda ambulante no Município da caála representa um desafio para a saúde pública e a segurança dos consumidores. Este trabalho propõe uma abordagem para mitigar esse problema e garantir acesso adequado a medicamentos seguros e regulamentados.

Regulamentos inadequados ou pouco claros podem permitir práticas prejudiciais, como a venda de medicamentos sem receita médica ou a falta de controle sobre a qualidade dos produtos disponíveis no mercado. Isso pode levar a problemas como a prescrição e uso inadequados de medicamentos, bem como à disseminação de medicamentos falsificados ou de qualidade inferior. (OMS, 2015).

Para enfrentar esses desafios, é crucial que os governos em países de baixa e média renda fortaleçam suas capacidades de monitoramento e fiscalização, aumentem a conscientização sobre a importância do cumprimento dos regulamentos farmacêuticos e trabalhem em parceria com organizações internacionais, ONGs e outros atores relevantes. Além disso, é fundamental promover a colaboração entre os sectores público e privado para desenvolver e implementar estratégias eficazes de regulamentação e controle de medicamentos (CHINGALA, 2016).

Segundo a OMS (2015), as medidas e infra-estruturas adequadas são essenciais para garantir a disponibilidade e o acesso a medicamentos de qualidade, bem como para regular seu uso de forma apropriada. Isso inclui a criação de sistemas de regulamentação robustos, o fortalecimento da capacidade de monitoramento e fiscalização, e a promoção de práticas baseadas em evidências na prescrição e uso de medicamentos.

A venda informal de medicamentos é um negócio lucrativo para alguns, mas ao mesmo tempo coloca em risco a saúde e a segurança dos consumidores. Para abordar esse problema, é essencial fortalecer os sistemas regulatórios e de fiscalização, aumentar a conscientização sobre os riscos associados à compra de medicamentos informais e melhorar o acesso a serviços de saúde de qualidade e medicamentos seguros e eficazes.

As Farmácias privadas e vendedores de medicamentos informais são frequentemente o primeiro ponto de contacto para cuidados de saúde para grande parte da população em países de baixa renda, destacando a importância desses fornecedores no sistema de saúde geral. No entanto, é crucial garantir que esses fornecedores sigam práticas éticas, forneçam

medicamentos de qualidade e atuem em conformidade com as regulamentações locais para garantir a segurança e eficácia dos cuidados de saúde prestados (CHINGALA, 2016).

A baixa frequência de inspeções regulatórias e a fraca aplicação das regulamentações criam um ambiente propício para práticas comerciais desonestas e violações das normas de qualidade e segurança dos medicamentos. Isso é especialmente preocupante dada a alta fragmentação do mercado farmacêutico, onde uma variedade de vendedores informais, mercados locais e lojas gerais vendem uma gama diversificada de produtos farmacêuticos, muitas vezes sem a devida supervisão ou regulamentação (LOWE, 2019).

Para melhorar a gestão de medicamentos nos Centros de Saúde, é essencial implementar procedimentos claros de gestão de estoque, investir na formação e capacitação dos profissionais de saúde e fortalecer os sistemas de monitoramento e supervisão. Isso ajudará a garantir que os medicamentos certos estejam disponíveis quando e onde forem necessários, garantindo assim a qualidade do atendimento e a saúde dos pacientes.

### **Descrição da situação problemática**

A venda ambulante de medicamento no município da Caála ocorre de forma desregulamentada, sem controle adequado das condições de armazenamento, transporte e qualidade dos produtos o que coloca em risco a saúde dos consumidores.

### **Objectivos**

#### **Geral**

Desenvolver uma proposta eficaz para mitigar a venda ambulante de medicamentos no município da Caála, visando proteger a saúde dos consumidores e promover a regularização do comércio farmacêutico.

#### **Específicos**

- a) Identificar os principais pontos de venda ambulante de medicamento no município da Caála;
- b) Analisar as causas da venda ambulante de medicamentos e suas implicações na saúde Pública;
- c) Propor medidas de fiscalização e regulamentação para mitigar o problema.

## **Contribuições do trabalho**

Este trabalho contribuirá para a redução dos riscos à saúde pública causados pela venda ambulante de medicamentos no município da Caála fornecendo subsídios para a implementação de estratégias eficazes de controle e fiscalização. A justificativa para este trabalho se base na necessidade de proteger a saúde dos consumidores e garantir acesso a medicamentos seguros e regulamentados no Município da Caála. A Mitigação da Venda ambulante de medicamento é fundamental para promover uma saúde pública eficiente e segura.

## CAPÍTULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Mercado Informal

Para lidar com os desafios associados à economia dual, os formuladores de políticas podem adoptar abordagens que visem reduzir as disparidades entre os sectores formal e informal, promovendo a formalização da economia informal, melhorando as condições de trabalho e garantindo a aplicação eficaz da lei. Além disso, investimentos em educação, capacitação e desenvolvimento de habilidades podem ajudar a melhorar a produtividade e a empregabilidade dos trabalhadores, contribuindo para uma economia mais inclusiva e resiliente. (DINIZ, 2016)

Embora os mercados informais possam fornecer alternativas para a aquisição de bens e serviços, sua existência pode representar desafios para o governo, incluindo a perda de receitas fiscais, a falta de protecção para os trabalhadores e a dificuldade em fazer cumprir as regulamentações. Portanto, muitos países procuram políticas que incentivem a formalização da economia informal, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento do sector formal.

Essas mudanças reflectem a dinâmica do sector informal e sua capacidade de se adaptar às condições económicas e sociais em constante evolução. Embora os pequenos negócios de esquina e ambulantes possam ter começado de forma modesta, eles desempenham um papel significativo na economia local, fornecendo bens e serviços essenciais e contribuindo para o sustento de muitas famílias. (SILVA, 2016).

Para lidar com esses desafios, é fundamental que as autoridades locais desenvolvam e implementem políticas e estratégias eficazes de planeamento urbano e gestão de terras. Isso pode incluir a criação de infra-estrutura básica adequada, como sistemas de saneamento e abastecimento de água, o estabelecimento de normas de construção e segurança, e o desenvolvimento de mecanismos para garantir a conformidade com regulamentações ambientais e de saúde pública. Além disso, é importante envolver as comunidades locais e os comerciantes informais no processo de planeamento e desenvolvimento, garantindo que suas necessidades e preocupações sejam consideradas. Com efeito, os impostos pagos pelos vendedores por ocupação de um espaço, parecem não dar às autoridades administrativas uma obrigação de providenciar infra-estruturas locais para o seu trabalho. (LOWE, 2019)

A classificação dos mercados informais como transitórios pelas autoridades muitas vezes reflecte a percepção de que esses mercados estão localizados em áreas inadequadas ou não oferecem condições sanitárias adequadas para garantir a saúde pública. Além disso, a falta de regulamentação específica para as actividades comerciais praticadas pelo sector informal pode levar as autoridades municipais a considerar essas actividades como ilegais devido à falta de licenciamento e ao fato de estarem instaladas em locais considerados impróprios. (SILVA, 2016)

O mercado informal muitas vezes é fragmentado e localizado, consistindo em transacções entre pessoas que se conhecem ou confiam umas nas outras. Geralmente, as actividades do mercado informal são conduzidas por populações em áreas urbanas de países em desenvolvimento, e sua lógica é mais voltada para a sobrevivência do que para a maximização do lucro. Essas actividades podem incluir desde vendas de rua até serviços informais prestados por trabalhadores autónomos. A falta de regulamentação e a informalidade das transacções são características distintivas desse tipo de mercado. (DINIZ, 2016).

Em algumas situações, o mercado informal pode desempenhar um papel positivo, oferecendo meios de subsistência para pessoas que de outra forma estariam desempregadas e contribuindo para a flexibilidade e resiliência da economia. Por outro lado, também pode apresentar desafios, como a evasão fiscal, a falta de protecção social para os trabalhadores informais e a competição desleal com empresas formais. (DINIZ, 2016).

Quanto à inclusão de actividades ilegais ou ilícitas no mercado informal, isso geralmente ocorre devido à falta de regulamentação ou à presença de barreiras que impedem a participação no mercado formal. Por exemplo, actividades como comércio de drogas, contrabando, evasão fiscal e trabalho infantil muitas vezes são consideradas parte do mercado informal devido à sua natureza clandestina ou ilegal. (MENDES, 2017)

Quando os primeiros agrupamentos humanos começaram a cultivar alimentos, surgiram necessidades de troca e comércio. Os excedentes de colheita representavam uma oportunidade para trocar produtos por outros que fossem necessários para sustentar a família ou a comunidade. Essas trocas iniciais provavelmente ocorreram de maneira informal, através de sistemas de troca directa” (LEVINSON, 2015)

No entanto, é importante reconhecer que o mercado informal pode contribuir para uma distribuição de renda mais assimétrica. Aqueles que têm acesso a bens ou serviços que podem ser vendidos no mercado informal podem, de fato, enriquecer mais rapidamente do que outros. Isso pode ocorrer devido à natureza menos regulamentada do mercado informal, onde os lucros podem ser maiores e as barreiras à entrada são muitas vezes menores do que no sector formal. (CHINGALA, 2016).

Em suma, o mercado informal desempenha um papel vital na economia e na sociedade, fornecendo meios de subsistência, acesso a bens e serviços essenciais, oportunidades de emprego e potencialmente contribuindo para a distribuição de renda e a acumulação de capital. (MENDES, 2017)

Para Diniz (2016) essas práticas económicas podem ser realizadas por agentes económicos ilegais, como vendedores ambulantes que não possuem licenças comerciais, ou por indivíduos que operam de forma legal, mas optam por não se registrar ou cumprir regulamentos específicos, muitas vezes devido a barreiras de entrada ou custos associados ao sistema formal.

Queiroz, (2019 ) o mercado informal pode ser definido como um conjunto de actividades económicas socialmente aceites, realizadas principalmente com o objectivo de sobrevivência, e que escapam em grande parte ou parcialmente ao controle das autoridades públicas em várias áreas, como fiscalização, regulação do trabalho, comércio, saúde pública e registo estatístico.

A perspectiva de Soto sobre o mercado informal como uma "revolução invisível" destaca a capacidade das pessoas de contornar ou desafiar um sistema que as exclui, não para promover a anarquia, mas sim para construir um sistema alternativo que garanta um mínimo de direitos essenciais. Essa visão ressalta a importância do mercado informal como uma resposta às deficiências do sistema formal, especialmente em termos de acesso a oportunidades económicas e protecção social (MENDES, 2017).

Já Rocha (2012) A informalidade não é apenas um estado de ausência de formalidade, mas sim uma estrutura de acção que envolve vários elementos interligados. Os espaços onde a informalidade ocorre podem variar desde ambientes domésticos até ambientes profissionais ou públicos.

### 1.1.1 O mercado informal em Angola

A economia informal em Angola é impulsionada por uma série de factores, incluindo altas taxas de desemprego, falta de acesso a empregos formais, barreiras regulatórias e burocráticas, bem como a falta de infra-estrutura e serviços públicos adequados. Nesse contexto, as actividades informais muitas vezes surgem como a única opção disponível para muitos indivíduos e comunidades para garantir sua subsistência e até mesmo acumular recursos (LOPES, 2018).

A economia informal não é mais vista como um fenómeno transitório, mas sim como uma característica duradoura e muitas vezes intrínseca das economias modernas, que requer abordagens políticas e estratégias de desenvolvimento mais holísticas e inclusivas. (LOPES, 2018)

De acordo com Lopes (2018) a economia informal em Angola no seu contexto, a envolvente política e institucional que enquadrou a evolução da economia angolana, desde a sua independência em 1975, conheceu até à data cinco fases distintas:

- a) O período de transição para a economia centralizada, entre 1975 e 1977, ao longo do qual se edificaram os diferentes mecanismos de controlo estatal e de centralização administrativa da economia (nacionalizações; criação das empresas estatais monopolistas nos diferentes sectores de actividade; instituição dos instrumentos de planeamento centralizado da actividade económica; etc.)
- b) O período da centralização económica e da regulamentação administrativa do sistema económico, que vigorou entre 1977 e 1987;
- c) O período da transição para a economia de mercado, situada entre a aprovação do programa de saneamento económico e financeiro (sef) em 1987, e aprovação da constituição de 1992, com a liberalização progressiva da actividade económica, a extinção dos monopolistas estatais em alguns dos sectores da economia, o desmantelamento de alguns mecanismos de controlo administrativo da actividade económica, um processo de privatizações restrito e orientado de modo a permitir a concentração dos recursos na posse da elite política, militar e administrativa;
- d) O período entre 1992 e o final do conflito militar em 2002, caracterizado por uma continuidade condicionada do processo de transição para a economia de mercado, com um alcance e um ritmo não uniforme das reformas económicas, em resultado

da influência recíproca de factores diversificados, dos quais se destacam a submissão da política económica às exigências do esforço da guerra, a inconsistência e incoerência dos programas de política económica adoptados, a manutenção dos mecanismos de regulação da actividade e de afetação de recursos de natureza administrativa e cliente lista em alguns sectores e segmentos económicos, o aprofundamento da crise económica e da instabilidade macroeconómica;

- e) O período macroeconómico em contexto da paz, a partir de 2002 até à data, genericamente marcado por uma conjuntura internacional particularmente favorável para a economia angolana, como consequência da tendência de crescimento contínuo do preço do petróleo, pela reabilitação, ainda que lenta, das infra-estruturas económicas e produtivas distribuídas no decurso do conflito militar e por um sucesso relativo da política de estabilização macroeconómica adoptada.

Ao longo dos anos, o crescimento económico em Angola pode ter criado novas oportunidades para empreendedores informais, ao mesmo tempo em que apresentava desafios únicos. Por exemplo, o aumento da urbanização e da atividade comercial pode ter levado à proliferação de vendedores ambulantes e pequenos negócios informais em setores como alimentação, vestuário e serviços. (LOPES, 2018).

Segundo Lopes (2018) Diante das cinco fases, é possível identificar cinco grandes etapas no processo de evolução da economia informal de Angola:

- a) Na primeira etapa, antes da independência as actividades informais desempenhavam uma função estritamente subsidiária do sector formal da economia, dominante, estruturante e dotado dos indispensáveis mecanismos de controlo e regulação. A economia informal em Luanda restringia-se às actividades artesanais tradicionais, à prestação de serviços - nomeadamente serviços domésticos -, ao comércio ambulante, ao comércio à porta de casa, aos mercados dos *musseques* e às actividades relacionadas com construção e habitação das populações autóctones que residiam na sua periferia;
- b) Na segunda etapa, o processo de crescimento iniciou-se nos anos 1977/78 e, rapidamente, as práticas informais – esquemas, *candonga* – espalharam-se aos diferentes sectores de actividade económica e às diferentes dimensões de

intervenção dos atores sociais luandenses, no contexto socializante de uma economia centralizada e administrativamente regulada;

- c) Na terceira etapa, o dismantelamento da maioria dos mecanismos que caracterizaram o centralismo económico, no quadro de transição para uma economia de mercado (1987 a 1991), possibilitou a transição entre as actividades paralelas e as actividades informais, mas não produziu alterações substanciais na dinâmica de crescimento acelerado do sector informal luandense que tem vindo a crescer a ritmos elevados, embora sectores como os transportes, mercados urbanos ou mercado cambial se tenham estruturado e complexificado;
- d) Na quarta etapa, entre 1992-2002 registou-se um crescimento generalizado das actividades práticas informais, que encontraram terreno fértil para a progressão na ambiguidade e indefinição de um processo de liberalização e transição para a economia de mercado que foi coexistindo com a manutenção de enquadramentos e lógicas administrativas ou monopolistas em alguns sectores de actividade, processo emblematicamente representado numa vasta sucessão de programas de reforma económica que nunca chegaram a ser concluídos e, em alguns casos, sequer accionados;
- e) Finalmente, na quinta etapa, depois de 2002, com o advento da paz e com a adopção de políticas de estabilização macroeconómica, em particular no sector cambial e no sector interno, num contexto de evolução conjuntural muito favorável do preço de petróleo no mercado internacional, verificou-se uma significativa retracção de alguns da economia informal (cambistas, operadores dos mercados).

Liberato (2023) considera que este processo de crescimento do sector informal de Luanda tem sido a resultante da acção conjugada de diversos factores:

- a) Um fluxo migratório prolongado e intenso em direcção à capital angolana, em consequência do conflito militar prolongado;
- b) Os efeitos das distorções geradas pelo sistema centralizado e estatizado de organização económica, facilitadores de uma relativa profusão de instrumentos/mecanismos/circunstâncias suscetíveis de permitirem a apropriação de rendas;

- c) A incapacidade crescente do sector formal, público e privado, na provisão do emprego formal;
- d) O progressivo esvaziamento do papel dos salários como da subsistência das famílias luandenses;
- e) A diminuição progressiva da provisão de bens e serviços públicos por parte do estado, prioritariamente orientado, em termos de afetação de recursos, para sustentar o esforço de guerra, para solver os compromissos mínimos exigidos pelas instituições credoras relativos à dívida externa e para a satisfação dos interesses dos particulares de acumulação dos grupos sociopolíticos detentores do poder, bem como das respectivas redes de clientela;
- f) Adopção de políticas macroeconómicas objectivamente produtoras de mecanismos de apropriação de riqueza e recursos por parte dos grupos sociopolíticos no poder (taxa de câmbio artificialmente sobrevalorizada, desvalorização continuada dos salários do funcionalismo público, etc.)

Ao invés disso, políticas que buscam formalizar gradualmente a economia informal, fornecendo apoio aos pequenos negócios, melhorando o acesso a serviços financeiros e promovendo a educação e a capacitação profissional podem ajudar a aumentar a inclusão econômica e reduzir a vulnerabilidade financeira das famílias envolvidas na economia informal.

Os dados de que as atividades informais representavam 55% dos rendimentos desses agregados destaca a relevância econômica direta da economia informal para essas famílias. Isso sugere que, para muitas pessoas em Angola, a economia informal não é apenas uma escolha, mas uma necessidade vital para garantir um padrão mínimo de vida e sustento.

A estimativa de que o sector informal contribuía entre 20% a 30% para o Produto Nacional Bruto (PNB) não petrolífero em Angola mostra sua contribuição substancial para a economia do país. Essa contribuição é crucial, especialmente em uma economia onde o petróleo muitas vezes domina o panorama económico. Isso sublinha ainda mais a necessidade de reconhecer e integrar adequadamente o sector informal nas políticas económicas e de desenvolvimento.

A constatação de que em média 62,8% dos indivíduos se dedicam a actividades informais destaca a abrangência significativa desse sector na vida económica do país. Além disso, a variação regional de 52% a 80% mostra como a economia informal pode ser ainda mais proeminente em determinadas áreas, o que pode ser influenciado por factores como urbanização, disponibilidade de empregos formais e dinâmicas económicas locais.

À medida que este sector se tornou cada vez mais heterogéneo, tanto no ponto de vista da sua natureza como do modo do seu funcionamento. A situação actual do mercado informal em Angola vem espelhada na seguinte descrição feita pelo ambientalista francês (Mendes, 2017), sobre a natureza essencialmente heterogénea deste sector no fornecimento tanto de bens como de serviços, que se resume no seguinte:

- a) Alguns são como “proveitadores de mercado”, tais como os guardadores de carros, ou são moral e legalmente repreensíveis, como a prostituição ou a venda ilegal de drogas;
- b) Outros dão uma contribuição essencial para a vida urbana, tais como fornecimento de madeira ou carvão para as donas de casa, um comércio que é hoje inteiramente informal;
- c) Também inclui actividades como reparação de bicicletas, motas, automóveis e rádios, actividade que inclui muitas vezes o fabrico de peças que não se podem obter no mercado.

Ao enfrentar a economia informal de frente e incorporá-la adequadamente nas estratégias de desenvolvimento económico, os governos podem trabalhar para construir uma economia mais resiliente, inclusiva e sustentável em Angola.

## **1.2 Conceito de medicamento**

A farmacologia é, de fato, a ciência que estuda os fármacos ou medicamentos e seu impacto nos organismos vivos. Ela abrange uma ampla gama de áreas, incluindo a descoberta, o desenvolvimento, a acção, o uso e os efeitos dos medicamentos..

O termo "fármaco" é frequentemente usado como sinónimo de "medicamento" e se refere a qualquer substância química com propriedades farmacológicas que pode ser usada para tratar, prevenir ou diagnosticar uma doença em seres humanos ou outros animais. (ANVISA-DCB, 2020)

O princípio activo de um medicamento é a substância responsável pela actividade farmacológica desse medicamento. É a componente química que confere ao medicamento suas propriedades terapêuticas específicas, ou seja, é a substância que efectivamente trata ou alivia os sintomas da condição médica para a qual o medicamento é indicado. (ANVISA-DCB, 2020)

Os medicamentos são formulados para tratar ou aliviar os sintomas de doenças ou condições médicas específicas, e não para modificar ou destruir a função de organização dos organismos vivos de forma indiscriminada. Embora alguns medicamentos possam ter efeitos que alteram certos processos fisiológicos, o objectivo principal dos medicamentos é promover a cura, alívio ou controle das condições médicas (SANCHES, 2017).

Os medicamentos podem se apresentar em uma variedade de formas farmacêuticas, cada uma delas projectada para atender às necessidades específicas de administração, dosagem e absorção, proporcionando assim opções convenientes e eficazes para os pacientes. (LEVINSON, 2015)

A prescrição médica é essencial para garantir que os pacientes recebam o tratamento adequado e seguro para suas condições médicas. Os médicos são treinados para diagnosticar adequadamente as condições médicas, prescrever os medicamentos apropriados e monitorar a resposta ao tratamento, garantindo assim a saúde e o bem-estar dos pacientes. (LOWE, 2019)

É verdade que a automedicação é um problema comum em muitas partes do mundo, muitas vezes motivada por diferentes razões, incluindo falta de acesso a cuidados de saúde adequados, falta de informação sobre os riscos associados à automedicação e questões relacionadas à conveniência e rapidez na obtenção de medicamentos. (Liberato, 2023)

### 1.2.1 Tipos de medicamentos

Segundo Lopes (2018) os tipos de medicamentos disponíveis no mercado são:

- a) **Medicamento Fitoterápico:** É o medicamento feito exclusivamente à base de plantas. Dentre os quais destacamos: Ginko Biloba, usada para combater problemas de circulação.
- b) **Medicamento Alopático:** É o medicamento feito de substâncias processadas, ou seja, que já passaram por um processo de extracção, purificação e síntese. A

maioria dos medicamentos que estão à venda na farmácia, no formato de cápsulas, comprimido, suspensão.

- c) **Medicamento Homeopático:** É o medicamento que segue a doutrina da cura pelo semelhante, ou seja, são substâncias capazes de causar sintomas de uma determinada doença no organismo sadio para que o sistema imunológico defenda a doença. É conhecida como dinamização (energização do medicamento). Sendo a homeopatia uma técnica mais natural, comparada à alopatia. Ex.: Buchinha paulista, usada para tratamento de sinusite.
- d) **Medicamento Similar:** É aquele que apresenta a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, preventiva ou diagnóstica, em comparação ao medicamento de referência; podendo diferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos. Ex.: Laboratório como Cimed, Geolab, Hipolabor, produzem esses medicamentos.
- e) **Medicamento Genérico:** É o medicamento registrado pelo nome genérico ou químico da substância activa que o compõe, mas que não possui os testes de biodisponibilidade. Esse passa apenas por testes de bio equivalência para comprovar que tem o mesmo comportamento no organismo e as mesmas características de qualidade do medicamento de referência ou de marca e é mais barato que o medicamento de referência. Ex.: Laboratórios como Medley, Ems, produzem a Amoxicilina.
- f) **Medicamento de Referência:** É um produto inovador, registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no país; sua eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente pela ANVISA e são medicamentos com mais de 40 anos no mercado. Ex: Laboratórios como a Bayer produz esses medicamentos.
- g) **Medicamento Manipulado:** É o medicamento produzido em farmácias de manipulação ou hospitais com recursos para tal prática, seguindo prescrição médica de acordo com a necessidade individual de cada paciente.

### 1.3 Consequência do uso irracional de medicamentos

A resistência aos antibióticos é um problema global crescente e preocupante, e o uso indiscriminado e inadequado de antibióticos é um dos principais factores que contribuem para o desenvolvimento e disseminação da resistência antimicrobiana.

A situação que descreve é preocupante, pois a venda indiscriminada de antibióticos sem prescrição médica pode levar a consequências graves, como o aumento da resistência bacteriana e o uso inadequado desses medicamentos. Isso pode resultar em tratamentos ineficazes, prolongamento da doença e até mesmo riscos para a saúde pública. (LIBERATO, 2023)

A automedicação é uma prática que vem se tornando cada vez mais comum em muitas partes do mundo. A automedicação ocorre quando as pessoas se medicam sem a orientação de um profissional de saúde qualificado, como um médico ou farmacêutico. (CHINGALA, 2016)

O uso racional de medicamentos é uma abordagem fundamentada na busca por tratamentos adequados, seguros e eficazes para as condições de saúde das pessoas. (MANAGEMENT, 2017)

O uso irracional de medicamentos pode levar a várias consequências negativas. (LOWE, 2019)

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA-DCB, 2020) destaca várias consequências do uso inadequado de medicamentos,

A busca por atendimento com profissionais de saúde qualificados é fundamental para garantir o diagnóstico correto e o tratamento adequado. O autodiagnóstico e a automedicação podem representar sérios riscos para a saúde. (DINIZ, 2016)

A publicidade desempenha um papel significativo na forma como os medicamentos são percebidos e adquiridos pela população. Melhorar a divulgação e conscientização sobre os perigos da automedicação e promover a busca por orientação médica antes de tomar qualquer medicamento. (MANAGEMENT, 2017)

#### 1.4 Comércio informal de medicamentos em Angola

É preocupante ver que o comércio ilegal de medicamentos continua sendo uma realidade em muitos mercados, representando um grave perigo para a saúde pública. (ANGOP, 2019)

O comércio informal de medicamentos é uma preocupação significativa devido aos riscos à saúde pública que apresenta. Embora os preços mais baixos possam ser atraentes para algumas pessoas, a falta de regulamentação e supervisão pode resultar em produtos falsificados, vencidos ou de qualidade duvidosa, representando sérios riscos à saúde dos consumidores. (LEVINSON, 2015)

Essa descrição destaca preocupações sérias sobre as práticas perigosas e antiéticas que ocorrem nos mercados informais de medicamentos. Medicamentos expirados, expostos ao sol e mal conservados podem perder sua eficácia e até mesmo se tornarem prejudiciais à saúde quando consumidos. Além disso, produtos de origem duvidosa podem conter ingredientes nocivos ou estar contaminados com substâncias tóxicas. (LIBERATO, 2023)

É extremamente perigoso e irresponsável que vendedores informais de medicamentos se considerem capazes de diagnosticar e prescrever tratamentos para uma ampla variedade de doenças, incluindo condições graves como o câncer. Embora possam ter alguma experiência prática na venda de medicamentos, essa experiência não se compara à formação médica e ao conhecimento especializado necessários para diagnosticar corretamente doenças e prescrever tratamentos adequados. (LEVINSON, 2015)

Existem maneiras mais seguras e éticas de ganhar sustento que não envolvem colocar em risco a saúde e a segurança dos outros. Por exemplo, programas de capacitação profissional, oportunidades de emprego e apoio social podem ajudar esses indivíduos a encontrar meios de subsistência alternativos que sejam legais e éticos. (LIBERATO, 2023)

É preocupante ver vendedores informais operando tão perto de farmácias estabelecidas, oferecendo medicamentos a preços duvidosos e muitas vezes desafiando a regulamentação governamental. Essa competição desleal pode criar uma série de problemas, não apenas para as farmácias legais, mas também para a saúde pública em geral. (MANAGEMENT, 2017)

É profundamente preocupante ver cidadãos comprando medicamentos sem apresentar uma prescrição médica adequada e recebendo "diagnósticos" e tratamentos de vendedores

informais. Essa prática é altamente perigosa e irresponsável, pois os vendedores informais não têm a formação médica necessária para diagnosticar correctamente condições médicas ou prescrever tratamentos apropriados. (MENDES, 2017)

A compra de medicamentos em mercados clandestinos e distribuidoras sem licença também é extremamente preocupante, pois esses produtos podem ser falsificados, vencidos ou de qualidade duvidosa. Consumir medicamentos de fontes não regulamentadas aumenta significativamente o risco de efeitos colaterais adversos, intoxicação e outras complicações de saúde. (SILVA, 2016)

Em primeiro lugar, medicamentos vendidos em mercados informais podem ser falsificados, vencidos ou de qualidade duvidosa, representando sérios riscos à saúde dos consumidores. A automedicação sem a supervisão de um profissional de saúde também pode levar a complicações graves, como reacções adversas, interacções medicamentosas prejudiciais e o agravamento de condições médicas subjacentes. (SANCHES, 2017)

### 1.5 Causas da venda ambulante de medicamentos no mercado informal Angolano

Rocha (2018), destaca as principais causas da venda ambulante de medicamento:

- a) **Instalações inadequadas:** As instalações inadequadas no sector da saúde podem contribuir para a venda ambulante de medicamentos, pois a falta de estrutura e recursos pode dificultar o acesso adequado aos medicamentos, levando as pessoas a recorrerem a alternativas informais;
- b) **Défice de quadros (quantidade e qualidade):** O défice de quadros no sector da saúde, tanto em quantidade quanto em qualidade, pode ser uma das causas da venda ambulante de medicamentos, pois a escassez de profissionais qualificados pode resultar em dificuldades no atendimento adequado à população, levando as pessoas a buscar soluções alternativas, como a compra de medicamentos em locais informais;
- c) **Instrumentos legais desactualizados e outros não aprovados:** A existência de instrumentos legais desactualizados e a falta de comprovação científica em certas práticas no sector de saúde podem contribuir para a venda ambulante de medicamentos, uma vez que a ausência de regulamentação eficaz e baseada em evidências pode permitir o surgimento de actividades ilegais e não comprovadas;

- d) **Sistema de Registo e Homologação ainda não implementado:** A não implementação de um sistema de Registro e homologação adequado é uma das causas da venda ambulante de medicamentos, pois a falta de controle e monitoramento facilita a comercialização ilegal e não regulamentada desses produtos;
- e) **Preços médios ainda não controlados:** A falta de controle sobre os preços médios dos medicamentos pode ser uma das causas da venda ambulante, já que a comercialização informal permite que os vendedores estabeleçam preços arbitrários e muitas vezes abusivos, aproveitando-se da falta de regulamentação;
- f) **Recursos financeiros escassos na população:** A grande demanda de pessoas que procuram medicamentos no mercado informal deve-se em grande parte à oferta disponível, pois nunca regista-se escassez de medicamentos no mercado informal.

## **1.6 Consequências da venda ambulante de medicamentos no mercado informal Angolano**

### **1.6.1 Uso irracional de medicamentos**

Os medicamentos são frequentemente utilizados como parte de intervenções preventivas, como vacinações e tratamentos para condições de saúde pública, contribuindo para a redução da incidência de doenças infecciosas e melhorando a saúde da população em geral. (ARRAIS, 2014)

O uso inadequado dos medicamentos pode resultar de várias práticas, incluindo automedicação indiscriminada, uso excessivo de vários medicamentos (polifarmácia) e prescrições não orientadas. Essas práticas podem levar a uma série de problemas de saúde, como reações adversas a medicamentos, resistência antimicrobiana e complicações de saúde devido ao tratamento inadequado de condições médicas subjacentes. (OMS, 2015)

O uso inadequado de medicamentos é um problema global significativo, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca isso como uma preocupação importante de saúde pública. Uma série de fatores contribuem para esse fenômeno, incluindo diagnósticos incompletos, falta de informações por parte dos profissionais de saúde, automedicação baseada em informações não confiáveis, entre outros.

O uso indiscriminado e sem critério técnico dos medicamentos é, de fato, uma forma de uso irracional de medicamentos e representa um problema significativo de saúde pública.

Isso pode resultar em uma série de consequências negativas para a saúde, incluindo o aumento do risco de efeitos colaterais adversos, resistência antimicrobiana, falha no tratamento de condições médicas e desperdício de recursos de saúde. (JOÃO, 2014)

O Uso Irracional de Medicamentos (UIM) ocorre quando os pacientes se automedicam seguindo indicações de terceiros não qualificados ou quando buscam aliviar sintomas sem orientação adequada, ignorando a importância da consulta ao farmacêutico ou a um profissional de saúde. (FERREIRA & JUNIOR, 2018)

O Uso Irracional de Medicamentos (UIM) pode interferir no tempo de tratamento e acarretar uma série de riscos à saúde dos usuários (VSM, 2017)

A automedicação muitas vezes surge como uma resposta à dificuldade de acesso à assistência à saúde, mas também pode ser resultado de uma cultura enraizada de utilização de medicamentos sem orientação ou prescrição profissional. No entanto, é importante reconhecer que a automedicação apresenta sérios riscos à segurança do paciente e à eficácia do tratamento. (FERREIRA; JUNIOR, 2018).

### **1.6.2 Automedicação**

A automedicação enraizada em Angola reflete uma série de desafios e questões culturais, sociais e de saúde pública. (JOÃO, 2014).

A prática de automedicação baseada na escolha repetida de um mesmo medicamento para tratar sintomas semelhantes pode ser especialmente arriscada. Isso porque os pacientes podem não estar cientes dos possíveis efeitos colaterais, interações medicamentosas ou contra-indicações do medicamento em questão. Além disso, ao recorrer repetidamente ao mesmo medicamento, os pacientes podem desenvolver uma falsa sensação de segurança e subestimar a importância de procurar orientação profissional adequada. (NETO, 2018)

Esses comportamentos reflectem a necessidade de uma abordagem mais educativa e regulamentada em relação ao uso de medicamentos. É essencial promover a conscientização sobre os perigos da automedicação e incentivar as pessoas a procurar orientação profissional adequada antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso. Além disso, regulamentações mais rigorosas podem ajudar a controlar a venda e o acesso a medicamentos sem receita

médica, garantindo assim um uso mais seguro e eficaz dos medicamentos pela população. (BECKHAUSER, 2019)

A falta de boas condições de conservação e armazenamento dos medicamentos, juntamente com o manuseio inadequado, é uma preocupação significativa quando se trata de medicamentos vendidos no sector informal. (DINIZ, 2016)

É alarmante e perigoso que nos mercados informais os fármacos sejam encontrados em condições tão precárias. A exposição ao sol, a má conservação e a venda de medicamentos de origem duvidosa representam sérios riscos para a saúde pública. (FERREIRA & JUNIOR, 2018)

A prática de vendedores se autodenominarem capazes de prescrever remédios para uma ampla gama de doenças, incluindo casos complexos como o câncer, é altamente irresponsável e perigosa. A prescrição de medicamentos deve ser realizada por profissionais de saúde devidamente qualificados, como médicos ou farmacêuticos, que têm o conhecimento e a experiência necessários para avaliar adequadamente a condição do paciente, fazer um diagnóstico preciso e prescrever o tratamento mais apropriado. (ARRAIS, 2014)

Os vendedores consideram a venda ilegal de medicamentos como uma fonte de sustento, especialmente se não tiverem outras opções de emprego ou oportunidades de renda disponíveis. No entanto, é importante destacar que a venda ilegal de medicamentos representa sérios riscos para a saúde pública e é uma prática ilegal que deve ser combatida. Muitos desses vendedores, num acto de grande ousadia, exercem a sua actividade à porta das farmácias, vendendo produtos mais baratos, num preço de “desconfiar”, constituindo uma concorrência desleal, com as instituições oficialmente vocacionadas para esse tipo de comércio. (SILVA, 2016)

É extremamente preocupante que alguns cidadãos estejam comprando medicamentos sem apresentar qualquer prescrição médica e sendo prontamente atendidos e medicados pelo vendedor após um "diagnóstico" rápido. (CHINGALA, 2016)

## **1.7 Formas de mitigar a venda ambulante de medicamentos**

### **1.7.1 Promoção do uso racional de medicamentos**

Os medicamentos desempenham um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, além de proporcionar alívio dos sintomas em casos paliativos. No entanto, para que esses medicamentos sejam eficazes e seguros, é essencial que sejam utilizados de forma racional. (MONTEIRO, 2016)

O farmacêutico, como profissional de saúde treinado e qualificado, desempenha um papel crucial nesse contexto. Além de dispensar medicamentos, ele pode oferecer orientações e aconselhamento sobre o uso correto e seguro dos medicamentos, identificar possíveis interações medicamentosas ou efeitos colaterais, e encaminhar os pacientes para outros profissionais de saúde quando necessário. (TAVARES, 2017)

o uso racional de medicamentos é uma prática essencial para garantir que os pacientes recebam o tratamento mais adequado e seguro para suas necessidades médicas individuais, promovendo assim melhores resultados de saúde e eficiência no uso dos recursos de saúde (BECKHAUSER, 2019)

Assistência Farmacêutica (AF) é um sistema multidisciplinar voltado para a promoção, protecção e recuperação da saúde, com foco no acesso e uso racional de medicamentos, é uma abordagem abrangente e holística. Essa definição destaca a importância do papel do farmacêutico não apenas na dispensação de medicamentos, mas também na prestação de cuidados de saúde abrangentes e integrados. (ENEFAR, 2017)

Medidas mais rigorosas de controle e fiscalização são essenciais para combater a venda ilegal de medicamentos e proteger a saúde pública.. (OMS, 2015)

uma abordagem eficaz para combater a venda de medicamentos em mercados informais requer uma estratégia integrada que envolva múltiplos sectores e partes interessadas. Integrar uma equipe multissetorial é fundamental para abordar os diversos aspectos desse problema complexo e garantir uma resposta abrangente e coordenada. (LEVINSON, 2015)

### **1.7.2 Melhorar o sistema de gestão e controlo dos medicamentos e artigos médicos**

- a) Melhorar a capacidade de gestão da cadeia logística
- b) Expandir o uso dos actuais sistemas electrónicos de gestão
- c) Melhorar as condições de segurança dos armazéns e farmácias.

- d) Difundir os procedimentos de gestão de medicamentos.

### **1.7.3 Capacitação de gestores**

- a) Criação de equipa de supervisores que possa detectar de forma atempada situações de desvio nos depósitos nacionais
- b) Realização de um plano de supervisões e formação em serviço nas unidades sanitárias
- c) Reforçar a observância dos preceitos sobre o uso racional de medicamentos no acto de prescrição.
- d) Realizar encontros de sensibilização com os profissionais sanitários sobre o desvio e roubo de medicamentos.

### **1.7.4 Sensibilização a população:**

- a) Sensibilizar e explicar à população (consumidores) os riscos aos quais é exposta ao comprar medicamentos no mercado informal.
- b) Realização de palestras a cerca dos riscos de automedicação e compra de medicamentos em locais impróprios.
- c) Encorajar os vendedores que queiram continuar com esta prática a aproximarem-se às entidades legais para formalizar o seu negócio de modo a não pôr em risco a saúde pública.
- d) Realizar actividades de sensibilização nos mercados sobre a venda de medicamentos e seu impacto na saúde pública.

## 2 CAPÍTULO II MATÉRIAS E MÉTODOS

### 2.1 Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado na Província do Huambo, Município da Caála na comuna sede, onde ocorreu varias etapas de proposta para mitigação da venda ambulante de medicamentos no Município da Caála. O Município da Caála está localizado na parte central da província, tendo como limites a norte os municípios da E Cunha, a sul o município de Chipindo, a leste o município do Huambo e a oeste os municípios de Longonjo e Caconda. O município é constituído pelas seguintes comunas; Comuna sede, Cuíma, Calenga e Catata. Tem 3 680 km<sup>2</sup> e cerca de 373 mil habitantes.

### 2.2 População e amostra

A população do presente estudo foi composta basicamente por dois grupos de indivíduos: 83 vendedores de medicamentos nos mercados do Município da Caála 287 Consumidores de medicamentos identificados nos mercados informais. Uma pergunta foi feita para identifica-los.

A amostra do presente estudo compreendeu 32 vendedores de medicamentos nos mercados do Município da Caála e 107 Consumidores de medicamentos identificados nos mercados informais. Foi utilizada neste estudo uma amostragem intencional pois pretendeu-se perceber com maior clareza as opiniões dos consumidores e vendedores de medicamentos nos mercados do Município da Caála.

### 2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram inclusos da presente pesquisa os responsáveis dos mercados, vendedores de medicamentos nos mercados e os consumidores identificados, foram excluídos todos que se recusaram a participar no estudo bem como os ausentes no dia da pesquisa.

### 2.4 Metodologia e tipo de estudo

Para o presente trabalho, adoptou-se a pesquisa exploratória e descritiva porque procurou-se entender as razões da venda ambulante dos medicamentos e analisar os aspectos relevantes das respostas dos instrumentos utilizado (questionário e entrevistas).

A pesquisa teve apresentar três etapas:

1. Etapa: Organização dos fundamentos teóricos a partir das literaturas seleccionadas que falaram sobre a venda ambulante de medicamentos e o seu impacto na qualidade de saúde da população.
2. Etapa: Realização da entrevista ao grupo seleccionado e recolha de informações mediante a aplicação de um inquérito semiestruturado.
3. Etapa: Proposta de medidas de fiscalização e regulamentação para mitigar o problema em questão.

## **2.5 Recolha e análise de Dados:**

A colheita de dados foi feita através do inquérito em um ambiente agradável, O processamento da informação colectada foi realizado através de ferramenta de análise de dados que incluiu o cálculo de medida, gráficos e tabelas de resumo de variável qualitativa e quantitativa que apresenta o pacote estatístico de Microsoft Excel 10.

### **2.5.1 Aspectos éticos**

Este projecto, foi submetido ao Comité de Ética do Instituto Superior Politécnico da Caála para aprovação e posteriormente após a aprovação dirigiu-se uma carta de pedido de autorização na Administração do Município da Caála para realizar a recolha de dados e posteriormente um inquérito e termo de consentimento livre e esclarecido, onde os participantes foram informados sobre a pesquisa bem como a finalidade do estudo e garantia de confidencialidade dos resultados e anonimato de suas identificações.

### 3 CAPÍTULO III RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Caracterização socio-academica e demografica dos participantes

Na tabela 1, observou-se que a maioria dos participantes está na faixa etária dos 31 anos ou mais 66% (46/70) pode influenciar a percepção e as respostas sobre questões específicas, possivelmente reflectindo mais experiência de vida e diferentes prioridades em comparação com os mais jovens. Quanto ao **género**, a predominância feminina 60% (42/70) na amostra pode trazer perspectivas específicas sobre as questões abordadas, especialmente ausência de participantes com ensino superior concluído e a predominância de participantes com nível médio concluído ou a concluir 80% (combinados) (56/70) pode influenciar as respostas, reflectindo as preocupações e percepções típicas desse grupo educacional.

**Tabela 1** Distribuição sociodemográfica da amostra

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
a) 18-25 anos	10	13,8
b) 26-30 anos	14	20,2%
c) 31 ou mais anos	46	66%
<b>Total</b>	70	100%
<b>Género</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
a) Masculino	28	40%
b) Feminino	42	60%
<b>Total</b>	70	100%
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
a) Médio concluído	28	40%
b) A concluir o médio	28	40%
c) Ensino Superior concluído	0	0%
d) A concluir o Ensino Superior	14	20%
<b>Total</b>	70	100%

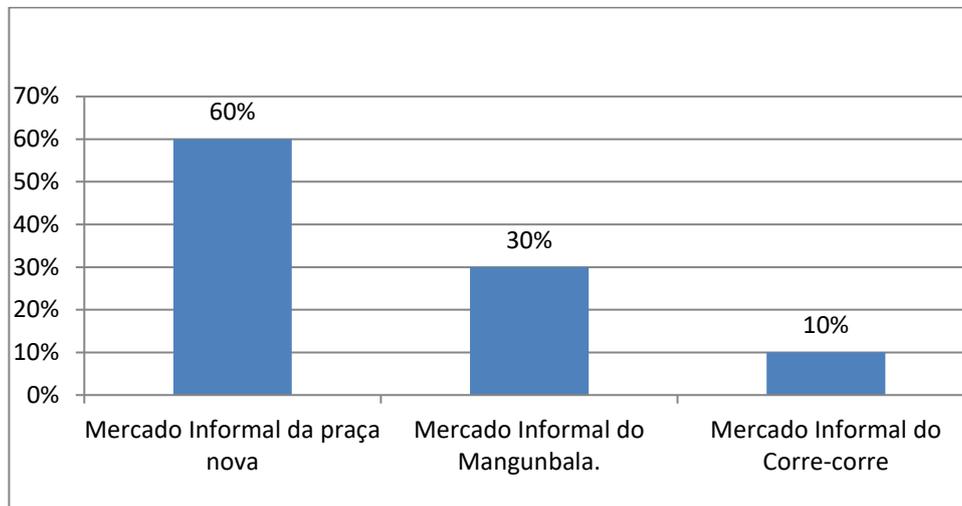
**Fonte:** Autor (2024)

Segundo Smith e Jones (2020), indivíduos mais velhos tendem a ter uma compreensão mais crítica das questões sociais, reflectindo um maior conhecimento das implicações da venda ilegal.

Segundo Martins (2019), argumentou que as mulheres frequentemente têm uma abordagem mais cuidadosa em relação à saúde e ao bem-estar familiar, podendo, assim, valorizar mais a regulamentação dos produtos farmacêuticos.

Segundo Andrade (2021) afirma a educação é crucial para a formação de cidadãos informados que possam avaliar criticamente as opções de saúde disponíveis.

O gráfico 1 ilustra que 60% dos participantes consideram o mercado da praça nova possui o maior índice da venda ambulante, 30% consideraram o mercado informal do corre-corre e 10% indicaram o mercado do Mangunbala.



**Fonte:** Autora (2024)

#### **Gráfico 1: Principais pontos da venda ambulante no Município da Caála**

Os principais locais de venda ambulante de medicamentos incluem mercados de rua, áreas próximas a hospitais e clínicas, esses locais são escolhidos devido ao alto fluxo de pessoas.

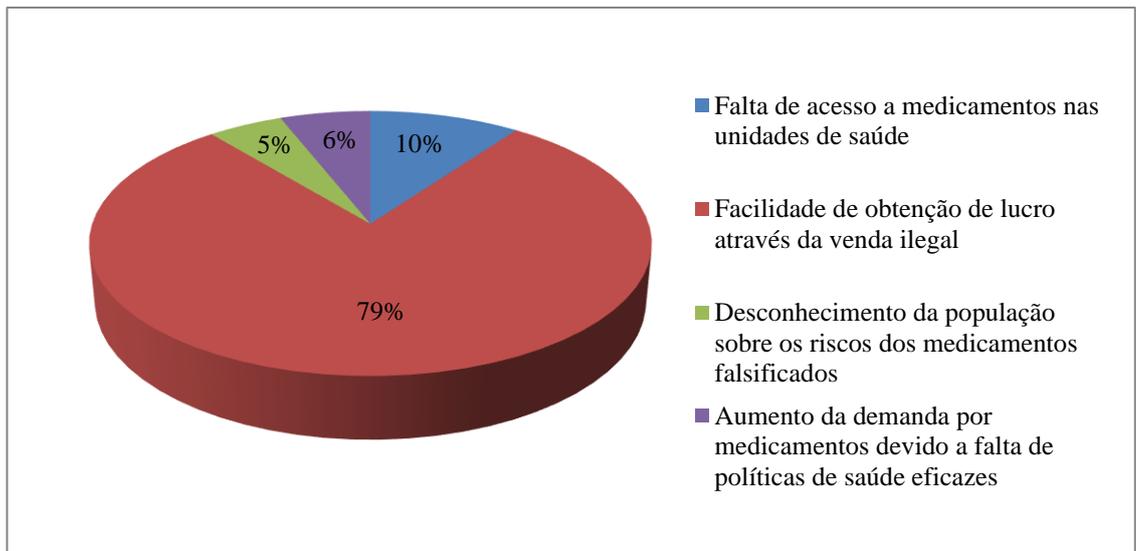
Locais como feiras e mercados abertos são comuns para a venda de medicamentos ambulantes devido ao grande número de consumidores que frequentam esses lugares diariamente (Gupta e Sharma 2018)

Vendedores ambulantes tendem a se posicionar perto de estabelecimentos de saúde para atrair pacientes que estão saindo desses locais e podem estar à procura de medicamentos mais baratos (Rao & Shetty, 2019).

A grande movimentação de pessoas nessas áreas torna-as atractivas para a venda ambulante de medicamentos, pois os vendedores conseguem alcançar um público variado e numeroso (FERNANDES E COSTA 2020).

Nessas áreas, a presença de vendedores ambulantes é maior devido à proximidade com a população local que, muitas vezes, prefere comprar medicamentos de maneira rápida e sem precisar se deslocar até uma farmácia (JORNAL DE ANGOLA, 2021)

No gráfico 2, observa-se que 79% dos participantes, consideram a facilidade de obtenção de lucro através da venda ilegal como sendo a principal causa da venda ambulante de medicamentos, 10% consideram a falta de acesso a medicamentos nas unidades de saúde, 5% Desconhecimento da população sobre os riscos dos medicamentos, 6% aumento de demanda por medicamentos devido a falta de políticas de saúde eficazes.



**Fonte:** Autora (2024)

### **Gráfico 2: Causas da venda ambulante de medicamentos**

A venda ambulante de medicamentos é uma prática comum em muitos países, especialmente em regiões com menor acesso a sistemas formais de saúde.

Em muitas áreas rurais ou periferias urbanas, o acesso a farmácias regulamentadas e serviços de saúde formais é limitado, essa falta de acesso leva as pessoas a recorrerem a vendedores ambulantes como uma fonte conveniente e imediata de medicamentos (Jornal de Angola, 2021).

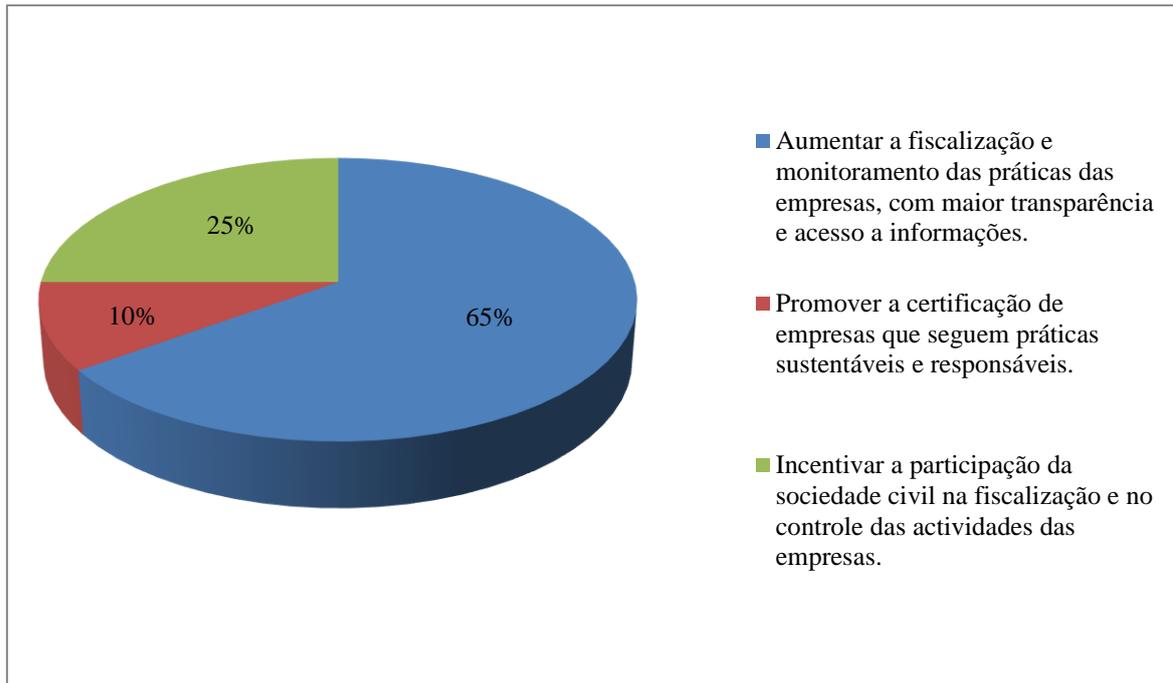
Medicamentos vendidos por ambulantes muitas vezes são mais baratos do que aqueles vendidos em farmácias regulamentadas, isso se deve à ausência de impostos, taxas regulatórias e custos operacionais que são repassados ao consumidor, para populações de baixa renda, essa é uma alternativa atraente (Rádio Sol e Mans 2021)

Muitas pessoas não têm conhecimento adequado sobre os riscos associados à compra de medicamentos de fontes não regulamentadas, a falta de campanhas educacionais eficazes sobre os perigos dessa prática contribui para a persistência do problema (WORLD HEALTH E ORGANIZATION.. 2020)

A venda ambulante de medicamentos é parte da economia informal, que é dominante em muitas regiões em desenvolvimento, para muitos vendedores, essa é uma fonte essencial de renda, especialmente em contextos de desemprego elevado e falta de oportunidades económicas formais (Jornal de Angola, 2021).

A falta de fiscalização eficaz e a regulação inadequada permitem que a venda ambulante de medicamentos prospere, em muitos casos, os órgãos reguladores não têm recursos ou pessoal suficiente para monitorar e coibir essa prática (Rádio Sol Mansi, 2021).

No gráfico 3, verifica-se que 65% dos participantes consideram que o aumento da fiscalização e monitorização das práticas nas empresas manipuladoras de produtos farmacêutico como sendo a principal medida para mitigar a venda ambulante de medicamentos, 25% consideraram o incentivo da participação da sociedade civil na fiscalização e no controle das actividades das empresas e 10% consideraram a promoção de certificação de empresas que seguem práticas sustentáveis e responsáveis.



Fonte: Autora (2024)

**Gráfico 3: medidas de fiscalização e regulamentação para mitigar o problema**

Para mitigar o problema da venda ambulante de medicamentos, é essencial implementar medidas de fiscalização e regulamentações eficazes.

Segundo OMS (2020), autoridades de saúde devem ser fortalecidas com mais recursos e pessoal para fiscalizar a venda de medicamentos, isso inclui treinamentos específicos para identificar e apreender medicamentos falsificados ou fora de regulamentação

Implementar campanhas educacionais para sensibilizar a população sobre os riscos da compra de medicamentos em mercados informais, essas campanhas devem destacar a importância de adquirir medicamentos somente de fontes regulamentadas e os perigos associados ao consumo de produtos não certificados (RITTER E M.J 2021)

Estabelecer penalidades mais severas para a venda ilegal de medicamentos pode servir como um dissuasor, isso pode incluir multas pesadas e penas de prisão para reincidentes, além de campanhas públicas que denunciem e exponham práticas ilegais (GLASSMEYER ET AL.. 2019)

Actualizar e reforçar as leis e políticas existentes para garantir que abordem as complexidades do comércio informal de medicamentos, isso inclui a implementação de regulamentações que exigem a prescrição para medicamentos controlados e a supervisão rigorosa das práticas de dispensação (DAUGHTON E TERNES.A, 2019)

Na tabela 2, verificou-se que, a participação completa no inquérito e o conhecimento universal sobre as regulamentações indicam um alto nível de interesse e conscientização entre os participantes sobre a venda de medicamentos, a maioria dos participantes (60%) já foi actuada pela equipe de fiscalização, o que pode reflectir uma fiscalização activa e uma experiência directa com a aplicação de regulamentos. Há uma concordância sobre a eficácia das medidas disciplinares e a melhoria do acesso aos serviços de saúde como formas de mitigar a venda ambulante de medicamentos. Isso sugere que os participantes vêem tanto a aplicação da lei quanto a melhoria dos serviços de saúde como estratégias complementares e necessárias.

**Tabela 2** Distribuição da amostra face a participação no inquérito, sobre regulamentações, actuação pela equipe de fiscalização, aplicação de medidas disciplinares e melhoria do acesso aos serviços de saúde.

<b>Concorda em participar do presente inquérito?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
a) Sim	70	100%
b) Não	0	0
<b>Total</b>	70	100%
<b>Já ouviu falar das regulamentações da venda de medicamentos?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
a) Sim	70	100%
b) Não	0	0
<b>Total</b>	70	100%
<b>Já foste actuado pela equipe de fiscalização?</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
a) Sim	42	60%
b) Não	28	40%
<b>Total</b>	70	100%
<b>Aplicação de medidas disciplinares de acordo a lei vigente pode reduzir a venda ambulante de medicamentos?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
a) Sim	70	100%
b) Não	0	0
<b>Total</b>	70	100%
<b>Melhorar o acesso da população a serviço de saúde de qualidade é a forma correcta para mitigar a venda ambulante de medicamentos?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
a) Sim	70	100%
b) Não	0	0
<b>Total</b>	70	100%

Fonte: Autor (2024)

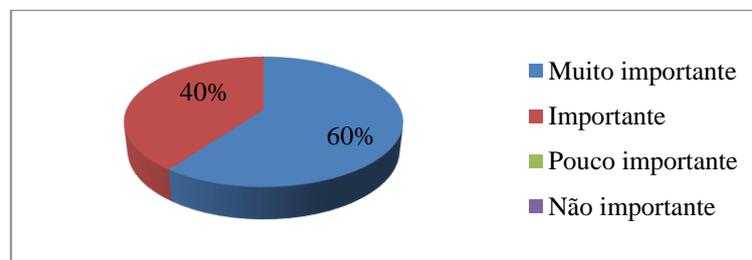
As regulamentações são essenciais para garantir a segurança e a eficácia dos medicamentos. Elas devem incluir regras claras sobre a fabricação, distribuição e venda de produtos farmacêuticos.

Realizar inspeções frequentes em farmácias e outros pontos de venda para garantir a conformidade com as normas estabelecidas (Glassmeyer et al., 2019).

Implementação de multas significativas e outras penalidades para aqueles que violam as regulamentações (Ritter, 2021).

Aumentar o número de unidades de saúde e garantir que estejam bem equipadas (OMS, 2021).

No gráfico 4, observou-se que a maioria dos respondentes (60%) atribui a máxima importância ("Muito importante") às campanhas de conscientização. Isso indica que a maioria acredita fortemente que essas campanhas podem efectivamente contribuir para a mitigação da venda ambulante de medicamentos. Uma parte significativa (40%) considera as campanhas como "Importante". Embora não seja a resposta mais forte, ainda reflecte uma percepção positiva e a crença de que as campanhas têm um papel relevante.



**Fonte:** Autor (2024)

**Gráfico 4** As campanhas de conscientização são importantes para contribuir na mitigação da venda ambulante de medicamentos no Município da Caála?

As campanhas educacionais são essenciais para informar a população sobre os perigos da compra de medicamentos de vendedores ambulantes, essas campanhas devem destacar os riscos à saúde associados a medicamentos falsificados e mal armazenados.

Segundo OMS (2021) recomenda a realização de campanhas educacionais para sensibilizar o público sobre os perigos dos medicamentos não regulamentados.

Segundo Kümmerer (2020) parcerias com a mídia são cruciais para aumentar a conscientização pública sobre questões ambientais e de saúde relacionadas aos medicamentos.

Segundo Varadarajan. R. Kumar (2022) a colaboração com líderes comunitários pode melhorar a eficácia das campanhas de conscientização.

Segundo OMS (2021), recomenda a distribuição de materiais educativos como parte de estratégias de conscientização pública.

Segundo Glassmeyer et al (2019), a educação nas escolas pode desempenhar um papel importante na formação de comportamentos seguros em relação aos medicamentos.

Quanto a desburocratização da documentação de infra-estrutura pode mitigar a venda ambulante de medicamentos, todos os participantes responderam "Sim", indicando um consenso absoluto de que a desburocratização da documentação de infra-estrutura pode mitigar a venda ambulante de medicamentos. A unanimidade sugere que os participantes reconhecem amplamente a burocracia na documentação de infra-estrutura como uma barreira significativa que, se reduzida, pode impactar positivamente na mitigação da venda ambulante de medicamentos.

## 4 CAPÍTULO IV PROPOSTA DE SOLUÇÃO

### 4.1 Caracterização da Proposta

A proposta visa mitigar a venda ambulante de medicamentos no município da Caála por meio de acções de fiscalização, educação comunitária e formalização do comércio farmacêutico. Envolve parcerias com autoridades de saúde e organizações locais.

#### 4.1.1 Projecto de Farmácia Comunitária Integrada

Uma Farmácia Comunitária Integrada é um conceito que vai além da simples dispensação de medicamentos. Ela é projectada para atender às necessidades de saúde de uma comunidade específica de maneira abrangente, integrando diversos serviços e iniciativas para promover o acesso equitativo a medicamentos e serviços de saúde, além de contribuir para o bem-estar geral da população. Aqui estão os principais aspectos de uma Farmácia Comunitária Integrada:

- **Serviços Farmacêuticos Básicos:** dispensação de medicamentos prescritos e de venda livre, orientação sobre o uso correto dos medicamentos e suas interacções e monitoramento de efeitos colaterais e adesão ao tratamento.
- **Serviços de Saúde Adicionais:** realização de testes de saúde simples, como medição de pressão arterial, glicemia, colesterol, entre outros, fornecimento de vacinas e imunizações conforme as directrizes de saúde pública.
- **Educação em Saúde:** Campanhas educativas sobre prevenção de doenças, higiene pessoal, promoção da saúde, workshops e palestras sobre temas específicos de saúde relevantes para a comunidade local.
- **Aconselhamento Farmacêutico:** consultas personalizadas para pacientes sobre seus regimes de tratamento e aconselhamento nutricional e suporte para mudanças no estilo de vida.
- **Integração com a Comunidade:** Parcerias com instituições de saúde locais, como clínicas e hospitais, para encaminhamentos adequados e colaboração no cuidado ao paciente, participação em eventos comunitários e programas de saúde pública.
- **Sustentabilidade Económica:** geração de receita através da venda de medicamentos e serviços de saúde e exploração de modelos de negócios

inovadores, como a oferta de produtos de saúde complementares e serviços premium.

- **Tecnologia e Inovação:** utilização de sistemas de informação para gerenciar estoques de medicamentos, dados de pacientes de forma eficiente e segura tanto a implementação de tecnologias de comunicação para melhorar o acesso e a comunicação com os pacientes.

#### **4.1.2 Visão Geral do Projecto:**

O projecto visa estabelecer uma rede de farmácias comunitárias integradas no Município da Caála, focando em três pilares principais: acesso, educação e sustentabilidade económica. Estas farmácias não apenas oferecerão produtos farmacêuticos de qualidade, mas também funcionarão como centros de educação em saúde e promoverão práticas de compra seguras e legais.

#### **Componentes do Projecto:**

**Estabelecimento de Farmácias Comunitárias:** Estabelecer as farmácias e construção ou adaptação de espaços para atender às necessidades farmacêuticas e educacionais da comunidade nos principais pontos de venda ambulante identificados.

**Serviços de Saúde Integrados:** oferta de uma ampla gama de medicamentos essenciais e outros produtos de saúde de qualidade, garantindo que todos os produtos estejam em conformidade com as regulamentações sanitárias permitindo a implementação de serviços adicionais, como aferição de pressão arterial, medição de glicemia e outros serviços básicos de saúde preventiva.

**Sustentabilidade Económica:** integração de uma seção de produtos de saúde complementares, como vitaminas, suplementos e produtos de cuidado pessoal, para diversificar o portfólio de vendas e exploração de parcerias com empresas locais e nacionais para promover produtos de saúde e bem-estar através das farmácias comunitárias.

**Modelo de Negócio Inovador:** implementação de um sistema de gestão eficiente e transparente para controlar o inventário, gerenciar vendas e garantir uma operação sustentável; exploração de tecnologias de pagamento móvel e online para facilitar transacções seguras e convenientes.

**Benefícios Potenciais:**

- **Impacto Social:** Melhoria significativa no acesso a medicamentos de qualidade, redução da venda ambulante ilegal, e promoção de práticas de saúde preventiva na comunidade.
- **Sustentabilidade Financeira:** Geração de receita através das vendas de medicamentos e produtos de saúde, além de serviços adicionais, contribuindo para a sustentabilidade económica do projecto.
- **Empregabilidade:** Criação de empregos locais directos e indirectos, incluindo farmacêuticos, assistentes de farmácia, e pessoal administrativo e de apoio.
- **Educação em Saúde:** Capacitação da população local com conhecimentos sobre saúde, promovendo um impacto a longo prazo na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar.

**4.2 Objectivo da Proposta**

Desenvolver uma abordagem eficaz que proteja a saúde dos consumidores e promova a regularização do comércio de medicamentos, garantindo acesso seguro e regulamentado.

**4.3 Metodologia de Implementação**

A metodologia inclui:

- Diagnóstico inicial da venda ambulante.
- Campanhas educativas para a população.
- Aumento da fiscalização nas áreas de venda.
- Formação de parcerias com organizações civis.
- Monitoramento e avaliação das acções.

**4.4 Resultados Esperados da Proposta**

Espera-se reduzir significativamente a venda ambulante de medicamentos, aumentar a conscientização da população sobre os riscos e promover um comércio farmacêutico regulamentado e seguro.

#### **4.5 Estudos Preliminares de Viabilidade Financeira**

A viabilidade financeira foi avaliada por meio de análises de custo-benefício, considerando os investimentos iniciais em campanhas e fiscalização, e os retornos sociais esperados, como a redução de gastos em saúde pública e promoção da saúde comunitária.

##### **Investimento Inicial**

###### **Infra-estrutura:**

- Construção ou Adaptação de Espaço: AKZ 15.000.000
- Equipamentos e Mobiliário: AKZ 7.000.000
- Sistemas de Informação e Tecnologia: AKZ 3.000.000

###### **Estoque Inicial:**

- Medicamentos Essenciais: AKZ 10.000.000
- Produtos de Saúde Complementares (vitaminas, suplementos, etc.): AKZ 2.000.000

###### **Despesas Administrativas e Operacionais:**

- Licenças e Autorizações: AKZ 500.000
- Marketing e Divulgação Inicial: AKZ 1.000.000
- Acessoria jurídica e contabilística: AKZ 500.000

**Total de Investimento Inicial: AKZ 39.000.000**

##### **Custos Operacionais Mensais**

###### **Salários e Benefícios:**

- Farmacêuticos (2): AKZ 1.200.000
- Assistentes de Farmácia (3): AKZ 900.000
- Pessoal Administrativo e de Apoio (2): AKZ 600.000

###### **Despesas de Funcionamento:**

- Aluguel e Utilidades: AKZ 500.000

- Reposição de Estoque: AKZ 5.000.000
- Marketing e Publicidade: AKZ 200.000
- Despesas Gerais (manutenção, suprimentos, etc.): AKZ 300.000

**Total de Custos Operacionais Mensais: AKZ 8.700.000**

### **Receitas Mensais Previstas**

#### **Vendas de Medicamentos e Produtos de Saúde:**

- Medicamentos Essenciais: AKZ 7.000.000
- Produtos de Saúde Complementares: AKZ 2.000.000

#### **Serviços Adicionais de Saúde:**

- Consultas e Aconselhamento Farmacêutico: AKZ 500.000
- Testes de Saúde e Imunizações: AKZ 300.000

**Total de Receitas Mensais Previstas: AKZ 9.800.000**

### **Projeção Financeira Anual**

#### **Receitas Anuais:**

- Total de Receitas Mensais Previstas: AKZ 9.800.000
- Receitas Anuais: AKZ 9.800.000 x 12 = AKZ 117.600.000

#### **Custos Operacionais Anuais:**

- Total de Custos Operacionais Mensais: AKZ 8.700.000
- Custos Operacionais Anuais: AKZ 8.700.000 x 12 = AKZ 104.400.000

#### **Lucro Anual Bruto:**

- Receitas Anuais - Custos Operacionais Anuais: AKZ 117.600.000 - AKZ 104.400.000 = AKZ 13.200.000

## CONCLUSÕES

1. Os principais pontos de venda ambulante de medicamentos na Caála são os mercados da Praça Nova, Corre-Corre e Mangumbala, escolhidos pelo alto fluxo de pessoas e facilidade de acesso.
2. A venda ambulante de medicamentos é impulsionada pela falta de acesso a medicamentos a preços acessíveis, baixa regulamentação e fiscalização, e conveniência para os consumidores. Isso resulta em riscos graves para a saúde pública, como consumo de medicamentos falsificados, automedicação e resistência antimicrobiana.
3. Propostas incluem campanhas de conscientização sobre os riscos, fortalecimento da fiscalização nos pontos críticos e criação de políticas para melhorar o acesso a serviços de saúde e medicamentos seguros.

## 5 BIBLIOGRAFIA

- ., J., & Angola. (2021). *Venda de medicamentos na rua preocupa as autoridades*. Jornal de Angola.
- Angola., J. d. (2021). *Venda de medicamentos na rua preocupa as autoridades*. Jornal de Angola.
- ANGOP. ( 2019). *lança esforço global para reduzir pela metade os erros relacionados à medicação em cinco anos*. Luanda: OMS .
- ANVISA-DCB. (2020). *A importância do controle sanitário no transporte e armazenagem de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA) importados para a Logística Farmacêutica*. Lisboa: IFA.
- ARRAIS. ( 2014). *Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica 2016*.
- BECKHAUSER. (2019). *Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales*. . Lisboa: utiu.
- CHINGALA. (2016). *Proposta de Gestão De Transporte Em Indústrias de Imunobiológico*. Porto: Aut.
- Daughton, C. G., Ternes, T., & A. (2019). *Pharmaceuticals and personal care products in the environment: agents of subtle change?* Environmental Health Perspectives, 107(suppl 6), 907-938.
- DINIZ. (2016). *A gestão de pessoas como facilitador para o gerenciamento de risco na indústria da construção civil*. Rio de Janeiro: Ponto de Acesso.
- ENEFAR. (2017). *Cómo desarrollar y aplicar una política farmacéutica nacional* . Lisboa: Atb.
- Fernandes, J. R., & Costa, M. S. (2020). *Transportation Hubs and the Informal Market: A Study on Pharmaceutical Sales*. Journal of Urban Studies, 45(6), 789-805.
- FERREIRA, & JUNIOR. (2018). *Manual Orientativo quanto aos Cuidados no Transporte de Medicamentos e Insumos Farmacêuticos*. . Brazil: Manual Orientativo .
- Glassmeyer, S. T., & al., e. (2019). *Disposal practices for unwanted residential medications in the United States*. . Environment International, 35(3), 566-572.
- Gupta, R., & Sharma, A. (2018). *Illicit Pharmaceutical Trade and Regulatory Challenges*. Journal of Public Health, 26(3), 321-330.
- JOÃO. (2014). *Marcos O Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências*. Lisboa: Providências.
- Jornal, de, & Angola.. ( 2021). *Venda de medicamentos na rua preocupa as autoridades*. luanda: Disponível em: Jornal de Angola.

- LEVINSON. (2015). *Algumas características da prática de automedicação*. Portuga: Jornal.
- Liberato. (2023). *Reações adversas a medicamentos*. . Porto: Revista.
- LOPES. (2018). *Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar*. Brazil: farmácia hospitalar.
- LOWE. (2019). *Gestão da qualidade e dos riscos na segurança do paciente*. Brazil: estudo-piloto.
- MANAGEMENT. (2017). *Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural*. Lisboa: Urbana e Rural .
- MENDES. (2017). *Implantação de ferramenta de gestão de qualidade em Hospital Universitário*. . Brazil: Hospital Universitário.
- Mendes, F. C., & Souza, L. A. (2017). *Residential Areas and the Prevalence of Informal Pharmaceutical Vendors*. *Community Health. Journal*, 19(2), 110-118.
- MONTEIRO. ( 2016). *LACERDA, Avaliação em Serviços de Saúde*. Lisboa: Lias.
- NETO. (2018). A. *Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos*. Porto Alegre : AMGH Editora.
- OMS. (2015). *Estratégia sobre medicamentos de la*. Brazil: OMS.
- Queiroz. (2019 ). *Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos*. Porto: gjh.
- Rádio, Sol, & Mans. (2021). *Inspecção-Geral de Saúde Pública preocupado com a venda ambulante de medicamentos nas ruas*. . iDisponível em: Rádio Sol Mansi.
- Rao, P. H., & Shetty, S. (2019). *Urban Health and Informal Pharmaceutical Markets: The Indian Scenario*. Indian : *Journal of Public Health*, 63(4), 290-295.
- Ritter, & M., J. (2021). *Public Health Measures and Pharmaceutical Regulations*. *Journal of Environmental Health Science and Engineering*, 17(2), 105-118.
- SANCHES. (2017). *Armazenamento e distribuição de medicamentos*. Brazil: JG.
- SAÚDE, M. D. (2011). *Fundamentos da Vigilância Sanitária. 1º. Ed 2011*. Luanda: 1º. Ed.
- SAÚDE, M. D. (2021). *Fundamentos da Vigilância Sanitária*. Luanda: 1º. Ed .
- SILVA. (2016). *um sofisma a ser corrigido pelo gerenciamento de riscos*. Brasília: Revista Bioética.
- TAVARES. (2017). *Fragilidades no sistema nacional de gestão de medicamentos e artigos médicos: Gangues do contrabando e redes corruptas gangrenam Sistema Nacional de Saúde*. Lubango: artigos médicos.

Varadarajan, R., & Kumar, R. (2022). *Gender Differences in Continuing Professional Education: Impact on Pharmaceutical Practices*. . Journal of Pharmaceutical Education and Research, 53(2), 156-165.

VSM. (2017). *Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos*. Porto: Insumos Farmacêuticos.

World, Health, & Organization.. (2020). *Ensuring the Quality of Medicines in Resource-Limited Countries*:. An Operational Guide.



## INQUÉRITO DE INTERESSE SOCIAL E COMUNITÁRIO

**Inquérito de pesquisa Exploratória e descritiva que visa obter informações para mitigar a venda ambulante de medicamentos.**

**Objectivo:** Obter informações sobre as causas da venda ambulante dos medicamentos.

Coloque X nas caixas segundo a sua escolha.

Concorda em participar do presente inquérito: SIM  NÃO

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade: Médio concluído \_\_\_\_\_ A concluir \_\_\_\_\_

Ensino superior concluído \_\_\_\_\_ A concluir

Outro: \_\_\_\_\_

**1. Já ouviu falar das regulamentações da venda de medicamentos?**

a) Sim  b) Não

**2. Já foste actuado pela equipe de fiscalização?**

a) Sim  b) Não

**3. Quais são os pontos principais que se regista um elevado número de vendedores ambulante de medicamentos?**

a) Mercado informal da praça nova  c) Mercado informal do corre-corre   
b) Mercado do Mangunbala

**4. Qual das seguintes alternativas é uma das principais causas da Venda ambulante de medicamentos e suas implicações na saúde pública?**

a) Falta de acesso a medicamentos nas unidades de saúde   
b) Facilidade de obtenção de lucro através da venda ilegal   
c) Desconhecimento da população sobre os riscos dos medicamentos falsificados   
d) Aumento da demanda por medicamentos devido a falta de políticas de saúde eficazes   
b) Facilidade de obtenção de lucro através da venda ilegal

**5. Qual das seguintes medidas de fiscalização e regulamentação podem contribuir para a mitigação da venda ambulante de medicamentos?**

a) Aumentar a fiscalização e monitoramento das práticas das empresas, com maior transparência e acesso a informações.

b) Promover a certificação de empresas que seguem práticas sustentáveis e responsáveis.

c) Incentivar a participação da sociedade civil na fiscalização e no controle das actividades das empresas.

**6. As campanhas de conscientização são importantes para contribuir na mitigação da venda ambulante de medicamentos no Município da Caála?**

a) Muito importante

c) Pouco importante

b) Importante

d) Não importante

**7. Aplicação de medidas disciplinares de acordo a lei vigente pode reduzir a venda ambulante de medicamentos?**

a) Sim

b) Não

**8. Melhorar o acesso da população a serviço de saúde de qualidade é a forma correta para mitigar a venda ambulante de medicamentos?**

a) Sim

c) Não sei

b) Não

d) Talvez

**9. A desburocratização da documentação de infra-estrutura pode mitigar a venda ambulante de medicamentos?**

a) Sim

b) Não

**10. Você tem sugestões ou recomendações para mitigação da venda ambulante de medicamentos no Município da Caála?**


Grata por participar no nosso estudo.